

## A Inflação na Região Metropolitana da Grande Vitória acelera 0,70% em outubro, tem a 3ª maior alta do país e fica acima da média nacional (0,45%).

De acordo com a Pesquisa do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE, a inflação na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) foi de 0,70% no mês de outubro. Das 16 capitais ou regiões metropolitanas analisadas, a Grande Vitória teve o terceiro maior índice, ficando atrás apenas de Porto Alegre (0,72%) e Campo Grande (0,71%).

O aumento do índice no mês de outubro na RMGV ocorreu após variação de 0,88% em setembro e foi puxado, principalmente, pelos grupos de alimentação e bebidas (1,09%), habitação (0,99%) e transportes (0,91%). Dos nove grupos avaliados pelo IBGE, apenas comunicação (-0,05%) e educação (-0,07%) tiveram variações negativas. Os preços livres apresentaram variação de 0,62% e os monitorados de 0,92%, evidenciando o peso deste último na composição do índice geral.

No acumulado em 12 meses, as regiões de Porto Alegre (5,66%), São Paulo (5,21%), Grande Vitória (4,89%) e Rio de Janeiro (4,74%) registraram variações acima da média nacional (4,56%). Nessa base de comparação, os preços monitorados (10,89%) tiveram um peso significativo na composição do índice na RMGV. Os maiores aumentos vieram dos preços do gás veicular (30,91%), energia elétrica residencial (22,51%) e gasolina (21,40%).

Tanto os preços do gás veicular e da energia elétrica residencial na RMGV cresceram acima da média nacional de 12,58% e 16,69%, respectivamente. A gasolina apresentou variação ligeiramente inferior à média do Brasil (22,31%).

No país, a inflação oficial ficou em 0,45%, maior taxa para o mês de outubro desde 2015, influenciada, especialmente, pelos grupos de alimentação e bebidas (0,59%) e transportes (0,92%).

Este último, apesar de ter impactado a inflação do mês, apresentou desaceleração em relação a setembro (1,69%). Em sentido contrário, o grupo alimentação e bebidas teve aceleração em relação ao mês anterior, quando havia marcado 0,10%. Juntos, esses dois grupos corresponderam por 43,0% dos gastos das famílias e contribuíram com aproximadamente 70,0% do índice, segundo o IBGE.

Os combustíveis, embora tenham desacelerado em relação a setembro, se destacaram, com aumento de 2,44%, respondendo por um terço da inflação oficial do país em outubro. A maior alta foi no etanol (4,07%), seguido por óleo diesel (2,45%), gasolina (2,18%) e gás veicular (0,06%).

No grupo alimentação e bebidas, a alta foi puxada, principalmente, pelo aumento do preço do tomate (51,27%), da batata-inglesa (13,67%), do frango inteiro (1,95%) e das carnes (0,57%).

No acumulado em 12 meses, o índice no Brasil ficou em 4,56%, acelerando frente aos 4,53% dos 12 meses imediatamente anteriores e se mantendo acima do centro da meta do Banco Central, que é de 4,50% para o ano, com margem de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Nessa base de comparação, a gasolina exerce a principal pressão individual sobre a inflação, acumulando alta de 22,31% e respondendo por 0,90 p.p. da variação do índice no período, indicando o peso dos itens monitorados na composição do IPCA. Por conseguinte, a energia residencial também apresentou uma alta variação para composição do índice, com 16,69%.

Entre o final do mês de outubro e início de novembro, os preços de alguns itens essenciais no consumo das famílias apresentaram oscilações importantes, que podem amenizar o índice. No último dia 26, a Aneel informou que, após 5 meses, a bandeira tarifária passará do patamar vermelho para o amarelo. Dessa forma, a taxa extra na conta de luz cairá de R\$ 5 para R\$ 1 a cada 100 kWh consumidos, devido à queda no preço da energia no mercado a vista com o início da estação chuvosa.

Outro fator que poderá impactar a desaceleração do IPCA de novembro foi o novo corte no preço da gasolina nas refinarias, anunciado pela Petrobras, que ocorrerá a partir de hoje (07 de novembro). O valor médio do combustível cairá para R\$ 1,7165, o menor desde 14 de abril.

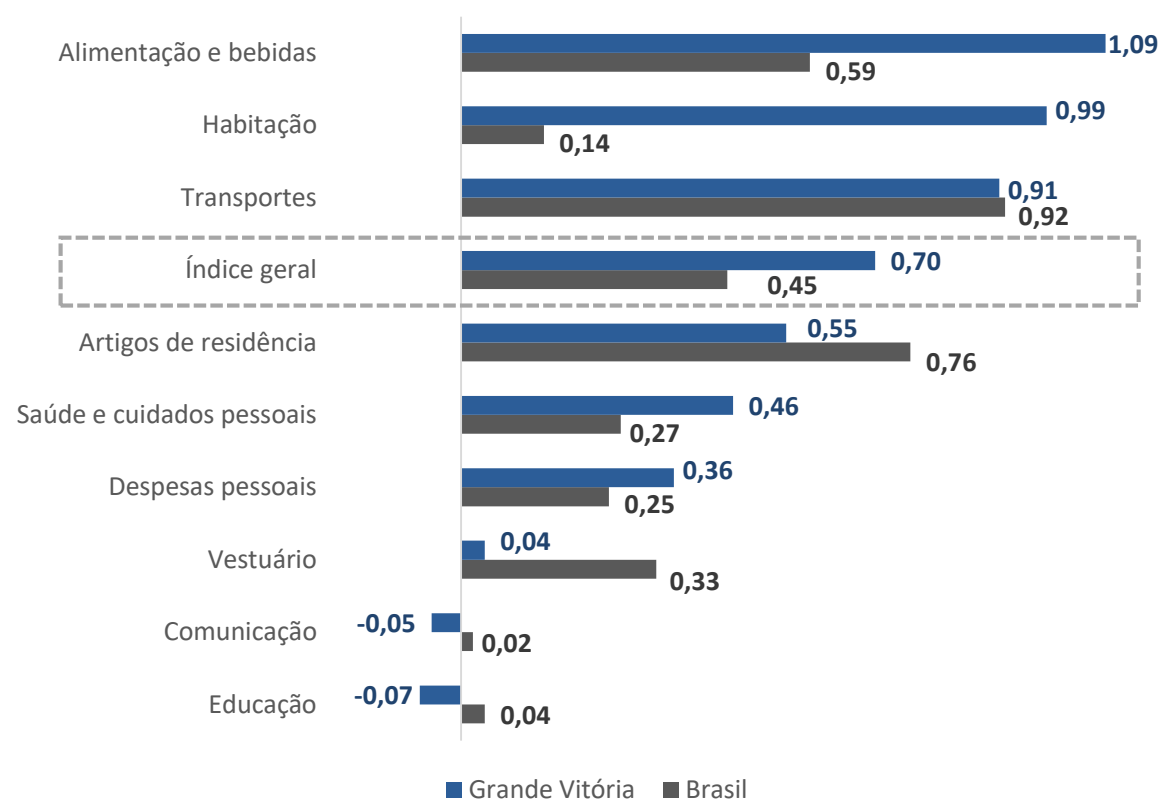
Por outro lado, a Petrobras elevou em 8,5% o preço médio do botijão de gás de cozinha vendido às distribuidoras para o produto de 13 kg. O novo valor passou a ter efetividade em 6 de novembro. Segundo a estatal, o aumento ocorre devido à desvalorização do real frente ao dólar e a elevações nas cotações internacionais do gás liquefeito de petróleo (GLP).

Variação (%) do IPCA – Outubro de 2018		
Período	Brasil	RMGV
<b>Índice Geral</b>	0,45	0,70
Preços Livres	0,42	0,62
Preços Administrados	0,54	0,92
<b>Acumulado em 12 meses</b>	4,56	4,89
Preços Livres	2,74	2,81
Preços Administrados	9,48	10,89
<b>Acumulado no ano</b>	3,81	4,51

Fonte: IBGE; BC; Ideies

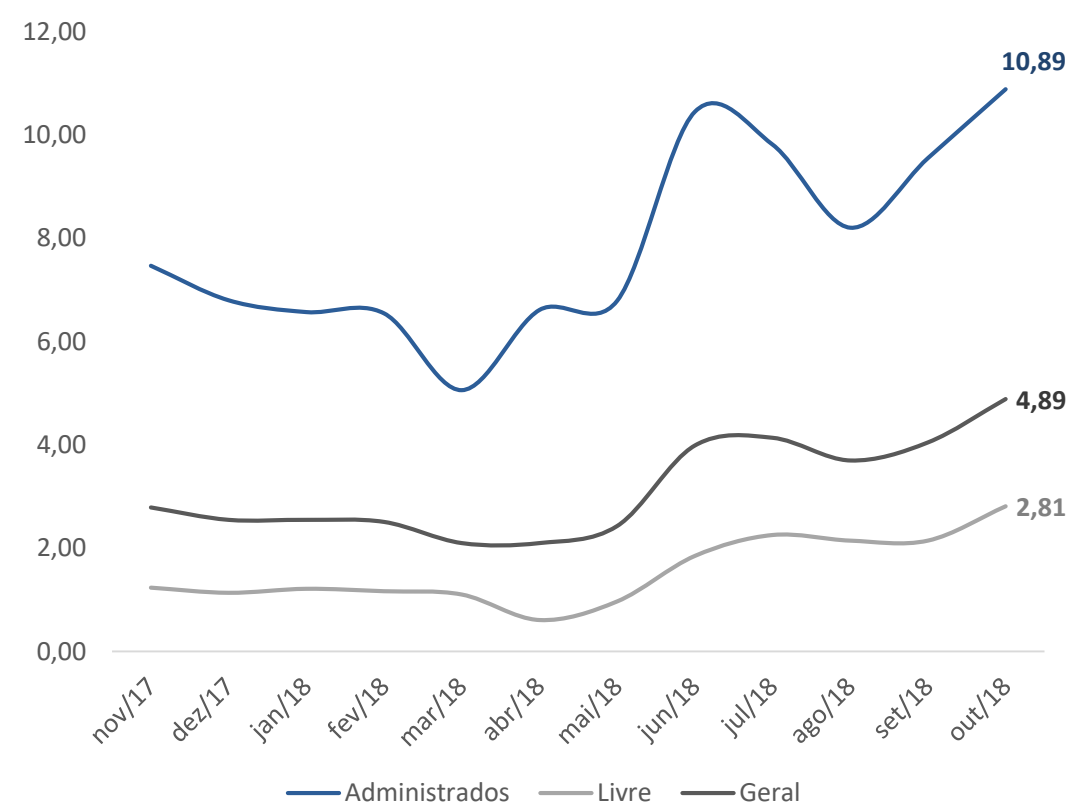
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

## Variação (%) mensal do IPCA, por grupos - Outubro de 2018



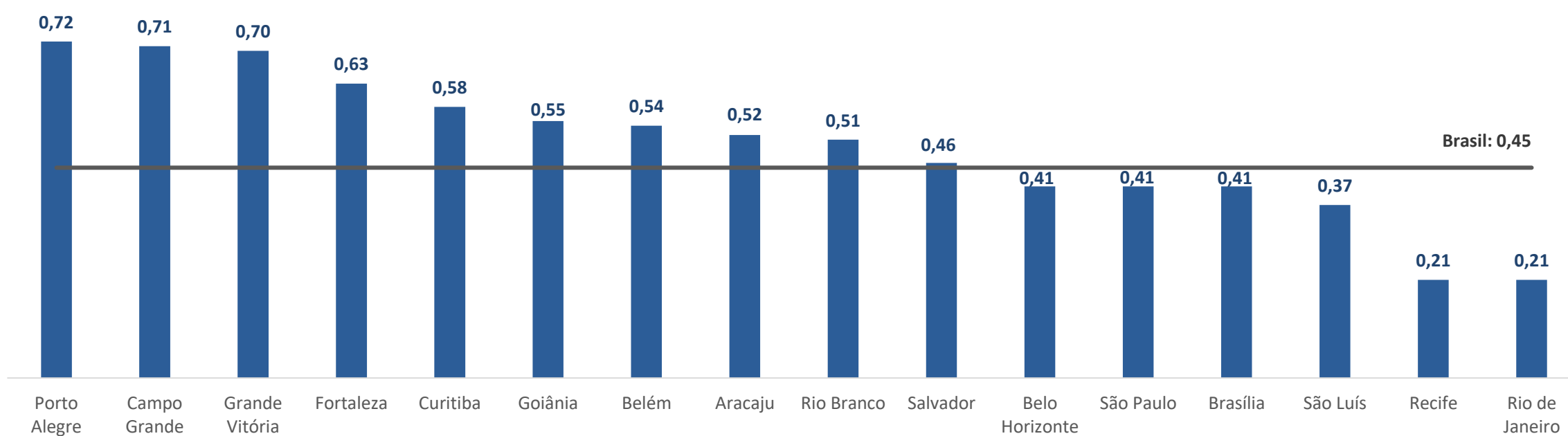
Fonte: IBGE  
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

## Variação (%) acumulada em 12 meses do IPCA na RMGV



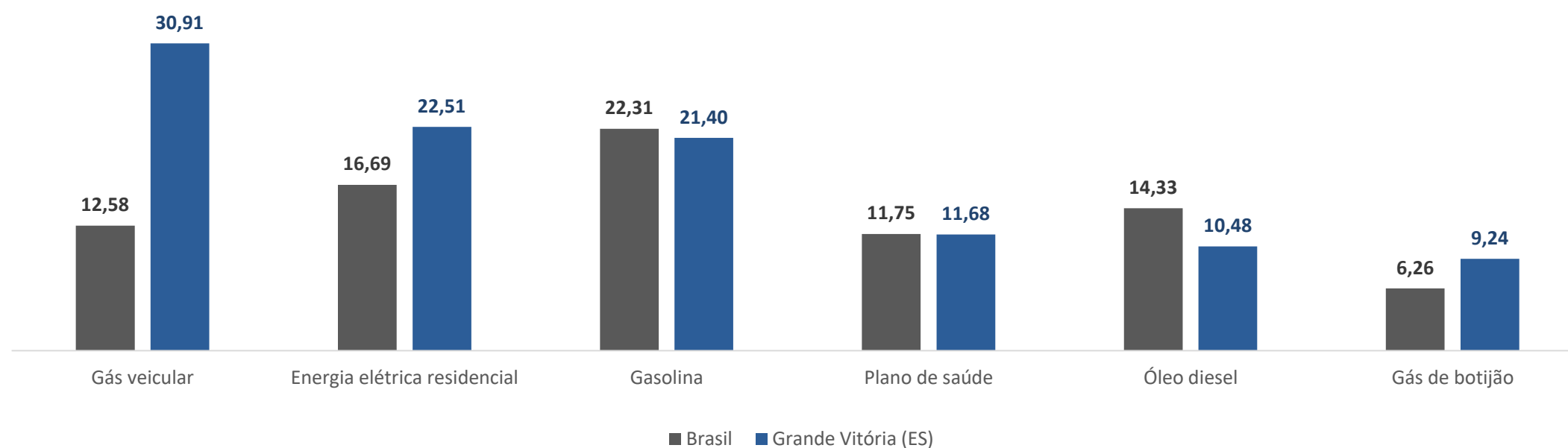
Fonte: IBGE; Ideies  
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

## Variação (%) mensal do IPCA, por regiões pesquisadas - Outubro de 2018



Fonte: IBGE  
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

## Variação (%) acumulada em 12 meses dos principais preços monitorados



Fonte: IBGE  
Elaboração: Ideies / Sistema Findes